

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO FERRAMENTA DE CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA Resumo Simples

Kailane Paula Pretto¹
Bruna Dias de Oliveira²
Débora Tavares de Resende e Silva³

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs), que ganharam visibilidade mundial a partir da Conferência de Alma Ata, ocorrida em 1978, compõem um conjunto de práticas não farmacológicas para auxílio nas mais variadas condições de saúde tanto em aspectos físicos quanto mentais. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, cerca de 29 procedimentos, de forma gratuita. Apesar disso, as informações sobre tais terapias e seus respectivos benefícios ainda são pouco difundidos para a comunidade em geral, tendo em vista as especificidades dos grupos sociais, aliada a resistência à utilização dos tratamentos convencionais. Desta maneira, projetos de extensão voltados aos acadêmicos e a comunidade em geral são imprescindíveis para aumentar a condução de conhecimentos para sua desmistificação. **Objetivos:** Promover relato de experiência voltado à difusão de conhecimento sobre PICs. **Descrição de caso:** Através do desenvolvimento de um projeto de extensão é possível compreender toda a logística que existe por trás de cada evento realizado. Neste caso, em parceria com a Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares (UFFS), foi possível identificar temas a serem tratados. Para tanto, a primeira ação, teve como tema a Hipnose. O evento, aberto ao público, contou com acadêmicos dos mais variados cursos. Nele, ocorreram a imersão teórica da hipnose e posteriormente a aplicação coletiva da mesma, com profissional capacitado. Através do projeto, além dos eventos planejados, são publicadas no instagram da liga acadêmica, semanalmente ou quinzenalmente informações sobre uma prática que existe no cenário brasileiro e como elas vêm sendo utilizadas, para além das 29 incluídas no SUS. As postagens são elaboradas tendo fontes confiáveis de consulta, reforçando o embasamento científico necessário. **Conclusões/Considerações Finais:** O desenvolvimento de atividades com foco na disseminação das PICs, principalmente para acadêmicos e profissionais da área da saúde, possibilita uma formação mais qualificada e preparada para o cuidado integral, tendo em vista a escassez de contato durante os componentes curriculares da graduação. De maneira geral, promove a desmistificação ou disseminação sobre as mais variadas práticas, que dificultam a aceitação de sua utilização no cotidiano da comunidade.

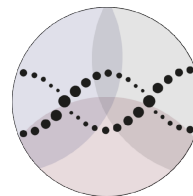
¹ Acadêmica de enfermagem, UFFS, kailane.ppretto@gmail.com

² Acadêmica de enfermagem, UFFS, bruna.dias@estudante.uffs.edu.br

³ Doutora em Ciências, UFFS, debora.silva@uffs.edu.br



III SIMPÓSIO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
DO OESTE CATARINENSE E VI SEMANA
ACADÊMICA DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA
SUL - *CAMPUS CHAPECÓ*



Palavras-chaves: Terapias Complementares. Educação em saúde. Ensino.